

A CIDADE DE YTU

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Annuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 20

ADVOGADO

Orbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

48 — RUA DIREITA — 48

Expediente

O gerente da folha *A Cidade de Ytu* pede desculpas a todas as pessoas a quem pessoalmente não foi pedir sua assignatura, esperando ser relevado dessa falta, em virtude de não ter inteiro conhecimento de toda a população desta cidade.

Espera, portanto, de todas aquellas pessoas a quem não se dirigiu, e que queiram ser assignantes, se dignem mandar pedir a folha, enviando seu nome por escripto, com o devido endereço.

Os pedidos para assignaturas, annuncios ou outro qualquer trabalho devem ser dirigidos ao escriptorio d' *A Cidade de Ytu*, rua da Palma n. 56, ou á residencia de Silva Pinheiro., ruado Commercio n. 68.

A CIDADE DE YTU

No intuito de patentear aos leitores o que fazem as companhias de estradas de ferro usando e abusando de seus direitos quanto ao despacho de encomendas e bagagens, vamos figurar diversas hypothèses, muito factíveis. pois que os tempos de hoje não são como aquelles em que se amarrava cachorro com linguça... hoje é o contrario—cada um tira o que pôde, sem perigo de perder a reputação, porque esta palavra hoje é quasi um archaismo, e tende a desaparecer completamente, sendo possível mesmo que os Papas vindouros canonizem e beatifiquem aquelles que della trouxeram um resquicio embora parco e sem o colorido antigo.

Os empregados das estradas de ferro, pelo costume longo e repetido, adquirem uma certa percepção singular e *de visu* podem conhecer os volumes de valor ou o seu conteúdo. Ora, sendo assim, não havendo responsabilidade para com a companhia, senão em 4\$000 por kilogramma, nada mais commodo do que subtrahirem

um dos volumes despachados, ou para uso proprio, ou para venderem, certos da impunidade do crime, quer moral (porque não ha mais), quer juridicamente fallando, porque a companhia só lhes cobra 4\$000 por kilogramm. Mas, quem abusa assim dos direitos de outrem, tornando irresponsavel o gatuno? E' a estrada de ferro que no conhecimento declara a clausula de pagar, no caso de extravio, 4\$000 por kilo dos volumes perdidos.

Mas, onde, de que legislação, de que fonte foram as companhias de estradas de ferro extrahir esse absurdo? Cremos, não temos bem certeza, que foi o John Bull de S. Paulo, isto é a Companhia Inglesa, que, tendo sido a primeira estrada de ferro no estado e uma das primeiras em todo o Brazil, fez o que quiz, o que dictou a sua vontade...

E tanto é a falta de responsabilidade directa do empregado, que, com os despachos de dinheiro, que diariamente se faz e em grande quantidade nas estradas de ferro, não se dá ou pelo menos é muito raro o extravio; mas é porque nos avisos de dinheiro não existe a celebre clausula de 4.000 rs. por kilo, e o empregado, cuja fiança era só para inglez ver no desaparecimento de volumes de encomenda, vem o valer contra o responsavel e elle é quem paga o desvio do dinheiro, isto porque é em porveito da Companhia. As companhias nos replicarão que não podem receber encomendas com valor declarado, porque o publico abusará e dará um valor superior.

Não vale a objecção e responderemos que cobrem as companhias frete relativos ao valor declarado, e nesse caso ainda é lucro para ellas, poderão exigir maior fiança dos empregados incumbidos desse serviço, haverá responsabilidade da parte destes, por conseguinte mais zelo no serviço e mais pontualidade no cumprimento dos seus deveres.

Olhe o congresso para todas estas cousas, regule com leis sabias os direitos do publico e das estradas de ferro e desse modo terá cumprido boa parcella de seus deveres. Mas o que querem? O nosso congresso está *crivado* de bebês, os quaes

parece cuidam mais nos 40.000 rs. diários, que servem-lhes para molhar a garganta para dizer apoiado: e se não, vejam o projecto chim que cahiu na camera por grande maioria: o que significa isto? Pouco estudo das questões, nenhum escrupulo em suas decisões.

COLLABORAÇÃO

Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 19)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

Quanto ao Seminario do Padre Campos, depois da sahida do irmão Joaquim prosperou por alguns annos, chegando a ter uma subvenção da assemblea provincial. Durante esses annos teve o seminario de passar sob diversas directorias, e muitas completamente incapazes, até que negou-se a subvenção e deixou de existir o seminario, o qual tinha o seu oratorio em uma sala do edificio, com todos os paramentos competentes.

A capella conservou-se por mais de sessenta annos como deixou o padre Campos; até que em 1863 a irmandade da Boa-Morte e Assumpção requereu ao presidente da provincia, o P. conselheiro dr. Vicente Pires da Motta, que se lhe fizesse entrega da capella, que já ameaçava ruina, e de todos os vasos e paramentos pertencentes ao extincto seminario, comprometendo-se a reparal-a e usufruir desses bens, pertencendo sempre ao seminario, caso se torne a abril-o outra vez.

Impossada a irmandade desses objectos, começou logo o incansavel zelador ir. Joaquim Januario do Monte-Carmello os reparos e outras obras de que precisava a capella, e com tanta dedicação se houve, que em 15 de agosto do mesmo anno de 1863 a confraria fez a trasladação solemne de sua padroeira, com grande satisfação de todos, que viam aproveitado um edificio julgado perdido." (Not. hist., pags. 23 e 24.)

Eis quanto achámos registrado sobre os quarenta annos corridos entre a directoria do irmão Livramento e o reaparecimento de jesuitas em Ytu. Quantos documentos para nós preciosissimos não foram destruidos pelas traças; quantas doces

memorias não se esconderam para sempre no tumulto junto com estes ytuanos de antiga tempera, que nos precederam de pouco mais do meio seculo?...

Impellidos pelo apreço que fazemos de tudo aquillo que pôde illustrar a nossa cidade, procuramos quantos meios excogitar se podem para achar, sinão uma historia bem urdida pelo menos factos isolados, os quaes, como ruderes de derrocado edificio, nos revelassem, como podem simples ruinas, o feito do mesmo. Encalçavamos, ontrosim, nestas pesquisas o empenho que temos de fazer conhecer aos nossos amigos o finissimo trabalho da Providencia na fundação do Collegio de São Luiz.

A pequena semente posta em terra pelo padre Campos não podia ser abandonada á propria força desde o principio, nem ~~ter~~ bastado a diligencia cuidadosa, mas de breve tempo, do irmão Joaquim do Livramento. Ella teria sem duvida arrefecido logo, sem dar esperança de fructo. E, todavia, como vimos no principio, grandes eram, segundo o dizer do velho jesuita, os designios de Deus sobre o pequeno seminario. E nós, que somos hoje testemunhas da realisação destes designios, não podemos não admirar o sapientissimo proceder da Providencia, a qual se não fez logo nos primordios nascer esta planta e crescer forte e viçosa como uma intelligencia humana talvez pretendesse, deulhe todavia o elemento necessario e o cultivo para não morrer até a epocha em que a morte seria nella signal de uma vida nova, mil vezes mais gloriosa do que a primeira. Lembra-se os leitores que, segundo as citadas *Notas historicas*, depois de um certo tempo "negou-se subvenção e deixou de existir o seminario". Ora, esta extincção do seminario fez com que o edificio e o terreno unido voltassem ao padre José Galvão, e quando ia chegando o tempo de entregal-o á Companhia de Jesus, nas mãos da qual devia chegar ao seu auge:—*Dei perfecta sunt opera, et omnes via ejus judicida.*

Vamos traçar brevemente as directorias que succederam á do irmão Joaquim do Livramento. As de que achámos lembran-

FOLHETIM

(3)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

I

Os passos approximaram-se. e o criado do conde appareceu, vestido de preto, serio e solemne.

—E' você, James?... Meu primo não está ali? Já vim duas vezes e não encontrei ninguém.

O semblante do criado assumiu subita gravidade, baixou os olhos, como se receiasse ser demasia lo communicativo, e balbuciou, entre dentes, em inglez, algumas palavras incompreensíveis.

—Que está você ahí a dizer? tornou vivamente o barão de Cravant. Procure explicar-se com mais clareza.

O criado curvou-se, mostrou uma cara apathica e impassivel, e conservou-se calado.

—Oh! você começa a causar-me inquietações! exclamou o moço. Que significa a

sua attitude?... Sei que é dedicado a seu amo... Aconteceu-lhe a elle alguma cousa?... Vamos... Foi a condessa que me incumbiu de indagar...

O criado fez um gesto de denegação, mas não pronunciou uma unica palavra. Impacientado, o barão passou por diante delle e penetrou no quarto de dormir. Ahi estava tudo preparado para o vestuario do dono da casa. A calça preta, o collete branco, a casaca estavam estendidos com symetria em cima da cama baixa e estreita. Uma mesinha sustentava a camisa guarnecida com os seus botões de ouro, a gravata o lenço e as luvas.

O sr. de Cravant voltou um rapido olhar em torno de si, viu o gabinete contiguo vazio e em perfeita ordem. Teve a certeza de que á hora em que não devia pensar senão em seus convidados o conde de Fontenay achava-se ausente de casa, sem sciencia de sua mulher; presintiu algum grave mysterio, e, voltando se para o criado, que o havia seguido e se conservava calado em frente á janella:

—Elle sahio, disse com firmeza; quando?

O criado comprehendeu que não havia mais tergiversar e resolvendo-se a fallar:

—O sr. conde sahio ha duas horas...

—E como?

—Sózinho, a pé.

—Que roupa levava?

—A mesma com que tinha estado todo o dia.

—Que se passou que pudesse obrigar-o a se afastar daqui?

—O sr. conde preparava-se para se vestir, quando recebeu uma carta... um telegrammasinho azul... Leu-o, soltou uma exclamação e disse em voz alta: «E' preciso que eu vá.» Tomou o chapéu, a capa de pelles, e, no momento de descer pela escada do gabinete, disse-me: «James, arranje-se a que ignorem a minha ausencia. Estarei de volta daqui hora e meia, o mais tardar.» E sahio... Eram nove horas...

—Ha então duas horas?

—Duas horas. O sr. barão comprehendirá a razão por que tentei ganhar tempo, sem dar explicações, e quererá desculpar-me não lhe ter respondido logo.

O sr. de Cravant fez com a cabeça um signal approvador. Poz-se a caminhar nervosamente, puchando pelo longo bigode louro, com ar preocupado. Pensou em ir ter com a sra. de Fontenay, para avisal-a do que se passava. Deteve-o o receio de inquietal-a. Apoiou os cotovellos á chaminé, a si proprio perguntando que decisão deveria tomar. Era impossivel que a situação se prolongasse. O conde representava

com as sras. de Jessac e Trésorier, e com os srs. Firmont e Perdusières. Antes de meia hora era preciso providenciar. O publico não esperaria indefinidamente. O moço sentiu ferver em si uma impaciencia febril. Julgou-se carregado de pesada responsabilidade. E, após uma ultima hesitação, dispunha-se a tomar o caminho do salão e prevenir a condessa. quando um passo ligeiro, acompanhado de um rugir de seda, se fez ouvir, e a sra. de Fontenay appareceu. Estava um tanto pallida, e os olhos pareciam-lhe negros sob as sobrancelhas contrahidas, Esferçou-se pôr sorrir e disse:

—Então! está prompto?

Nesse momento exatamente, o barão Paulo de Cravant, que vivera sempre despreocupado e em completo descuido das cousas, teve a intuição de que estava imminente uma crise grave, na qual se achava dolorosamente envolvido. Atribuiu a ausencia do conde a motivos imperiosos, que lhe convinha occultar á esposa. Instinctivamente tentou acobertar a situação do primo, e, fingindo um ar indifferente:

—Não se preocupe, condessa, disse; dentro de um minuto Armando estará aqui.

—Está então ausente...

—Foi chamado por um momento. Oh! não é nada serio...

(Continúa)

... são: a do padre Manoel Joaquim da Silveira, a do franciscano Frei Ignacio, a do padre Jose de Quadros, o qual foi o ultimo director ecclesiastico, succedendo a estes, tres directores seculares, Joaquim Mariano da Costa, Francisco Mariano, irmão do primeiro, e, finalmente, Braz Carneiro Leão.

La sempre declinando o seminario sob qualquer ponto de vista até ficar uma simples escola de primeiras letras, a qual funcionava na capella mudada em aula, tendo sido transferidas as imagens para a sala que depois serviu de *consistorio* da irmandade da Boa-Morte, e tendo como refeitório a varanda onde está a escada que leva ao andar superior: no refeitório estava o quadro da ceia dos apóstolos, que ainda existe, já em outro lugar do collegio. Os alumnos eram quasi todos externos, e o serviço da casa era feito por dois escravos não sabemos de quem, os quaes eram muito dedicados.

Do primeiro dos seis directores mencionados queremos dizer aqui alguma coisa. Era elle, como já se disse, o padre Manoel Joaquim da Silveira, homem julgado por alguns quasi mentecapto, porém por muitos outros tido em conta de homem de grande virtude e mortificação. Era elle natural de Ytú, não se sabendo com precisão o anno do seu nascimento, faltando muitos livros de assento onde se poderia encontrar; mas, segundo um calculo approximativo, baseado sobre uma nota copiada pelo finado padre Miguel Correia Pacheco na capa de um livro de obitos, pôde-se affirmar ter nascido pouco depois de 1780. "Era filho do alferes Joaquim da Silveira Leite e sua legitima mulher d. Anna." Sobre os primeiros annos, estudos e educação do padre Manoel nada podemos até hoje colligir. E' só no tempo em que tomou a direcção do Seminario do Padre Campos que nós o começamos a conhecer. Neste cargo esmerou-se no cuidado e no amor para com es seus pobres. Conta-se que chegava a caridade do padre Manoel a ponto de velar de noite e de usar os melhores artifícios que a mesma caridade lhe suggeria para que os seus alumnos não fossem incommodados durante o somno pelos *pernilongos*, que numerosissimos eram naquelle edificio. Ia, pois, com uma velinha accesa deslizando-se pelo dormitório, olhando se no rosto daquelles innocentes estivesse o importuno insecto, e, achando-o, o afastava com carinho de mãe.

(Continúa)

CAMARA MUNICIPAL

ACTA DA 32ª SESSÃO ORDINARIA AOS 3 DE AGOSTO DE 1893

Presidencia do dr. Adelardo da Fonseca

Achando-se presentes, ao meio dia, os vereadores drs. Adelardo da Fonseca, Antonio de Freitas, José Corrêa e os cidadãos Tristão Mariano e Antonio Liborio, faltando os vereadores José Maria, Joaquim de Toledo e o dr. Mauricio Pabst, havendo numero legal o dr. presidente abriu a sessão, sendo em seguida lida, approvada e assignada a acta da antecedente.

Em vista das informações prestadas pelo fiscal de hygiene a commissão de justiça resolveu deferir o requerimento de Sancini Pietro, proprietario do restaurant italiano, no qual apresenta as suas allegações e pede relevação da multa de 40\$000 que lhe fôra imposta pelo mesmo fiscal de hygiene.

A commissão de obras publicas deu o seguinte parecer sobre a indicação do vereador Liborio, apresentada a 6 de julho proximo passado, sendo o parecer adiado para mais tarde se resolver: A commissão de obras publicas incumbida de dar parecer sobre a indicação do vereador Liborio, para calçamento das ruas de S. Rita e S. Cruz, é de parecer que esse serviço seja feito por administração da mesma Camara.

Foi resolvido que se passasse procuração constituindo procurador na capital deste Estado o dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco para receber no Thesouro do Estado a quantia de 5:000\$000, verba essa que foi concedida a esta Camara para saneamento da cidade.

Nada mais havendo a tratar se o dr. presidente encerrou a sessão, mandando levantar e ta acta que, depois de lida e approvada, vai ser assignada. Em Francisco A. Kiehl, secretario interino a escrivão.—Adelardo da Fonseca, Mauricio Pabst, Antonio José Liborio, José Maria Alves, José Corrêa.

NOTICIAS

Exercícios militares.—O officio do professor publico da 3ª cadeira de Ytú, solicitando a remessa de espingardas para o ensino de exercicios militares em sua escola, teve a 17 o seguinte despacho na secretaria do interior:—Opportunamente será attendido.

Incidente na estrada de ferro.—No dia 17 do corrente o manobrista Francisco Pinto, da estação de Quilombo, na occasião de engatar um vagão no trem de cargas que tinha sahido de Jundiaby as 4,40 da tarde, houve-se por tal forma que levou uma forte pancada no braço esquerdo com o batente do vagão, ficando bastante machucado.

O chefe da estação só teve conhecimento do facto depois que o trem tinha sahido. O digno sr. inspector do trafego logo que teve conhecimento do desastre, por telegramma, mandou uma machina para conduzir o ferido a esta cidade. Sendo examinado pelos srs drs. Antonio e Luiz de Freitas, estes julgaram os ferimentos muito graves, fazendo immediatamente os primeiros curativos.

Consta-nos, porém, que aquelles facultativos estão com esperanças de salvar o braço, evitando amputação.

Cruz vermelha.—A proposito desta *philantropica* associação, refere um chronista da *Federação* de Porto Alegre: Foram encontrados diversos caixoes de esmolos para os federalistas contendo os seguintes medicamentos:—pastilhas do dr. Remigton; capsulas de longa vida de Chassepot; pilulas assucaradas de Krupp; pós explosivos de Schwartz dosados com nitro-glycerina; seringas de repetição do pharmaceutico Mauser, etc. etc.

Eis ahí uns caritativos preparados que não deixam duvida alguma aos que tomarem delles.

Os catholicos e a republica.—Sabe-se que quando Leão XIII recommendou aos catholicos de França leal apoio a forma de governo adoptada pela nação, no proprio interesse da igreja, os doutores monarchistas multiplicaram as argucias e distincções no intuito de achar um meio termo entre a sua consciencia religiosa e politica.

"O que o papa exige, diziam elles, é a *acceitação* e não a *adhesão*; portanto, o Vaticano reconhece que se pôde aceitar o governo sem aceitar a insituição."

Falsamente interpretado o pensamento do santo padre, era mister que uma palavra auctorizada determinasse com precisão qual o alcance das instrucções de Roma, e para isso ninguém melhor do que o eminente arcebispo de Bordeaux, monsenhor Lecot, ultimamente elevado ao cardinalato.

Em uma *interview*, publicada pelo *Figaro*, fez elle declarações as mais caracteristicas, affirmando que, nesta materia, como em todas as outras, deve se, ao papa uma obediencia absoluta.

"Leão XII, diz o illustre cardeal, ordenou-nos aceitar o regimen estabelecido, e, a despeito disto, alguns pretendiam que *acceitar* não queria dizer *adherir*, tratando se apenas de uma *acceitação* de facto toda material, segundo o pensamento do papa. Pela doutrina desses doutores, era se obrigado a *acceitar* a republica, do mesmo modo, por exemplo, que se *acceita*... uma telha que cae sobre a cabeça, e jámais podia ser questão de uma *adhesão in spiritu*."

Pois bem! Acho, por minha parte, esta distincção e quejandas pueris e ociosas. Nós devemos *acceitar* a republica e devemos *acceitar* a *definitivamente*.

Companhia de cavallinhos.—Esta companhia, com circo ao largo do Carmo, despede-se hoje do publico ytuno dando o seu ultimo espectáculo com bonitos trabalhos; pelo que é de esperar uma enchente real.

Festa da Boa-Morte.—Dar-se-á hoje na capella do Seminario do Padre Campos a festa de Nossa Senhora da Assumpção, que constará de missa cantada e procissão.

Hontem, á noute, teve lugar a solemne procissão de Nossa Senhora da Boa-Morte, que foi concorridissima.

Obituario.—Desde o dia 13 até a dia 16 do corrente foram sepultos no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 13, Escholastica, ytuna, 48 mezes, filha de Eva de Almeida; inflamação dos intestinos.

14, Maria, ytuna, filha de José Martins de Almeida Mello; meia hora de vida. Firmino Isabel Nobre, natural da Cananéa, solteiro, 21 annos; tuberculose.

16, Regina Parciana, italiana, solteira, 23 annos; anemia profunda.

Ao governo.—Continuamos a pedir providencias ao governo estadual que nomeie, o mais breve possivel, um delegado de policia para esta cidade, visto esse ramo de serviço publico achar se, ha muito, *acephalo*, pois a unica auctoridade que aqui havia resignou o cargo.

Constantemente dão se disturbios, sem que haja uma só auctoridade para reprimilos.

Consta-nos que a fiscalisação dos espectaculos da companhia equestre tem sido feita pelo sr. *commandante* do destacamento desta cidade, que, *exorbitando* de suas attribuições, no espectáculo de 15 do corrente ameaçava não só com prisão como tambem de *refladas* a diversos rapazes que, como e costume em espectaculos desse genero, se divertiam em gritar e dirigir pilherias uns aos outros.

Não fomos testemunhas desses factos; mas, si protestamos e porque cremos no que nos informaram muitos rapazes, de cuja veracidade não nos é licito duvidar.

Urge, portanto, que as auctoridades superiores do estado tomem em consideração a nossa reclamação.

Escolas reunidas.—Lista dos alumnos que faltaram durante a semanna finda.

- Aveino Maciel, 3 faltas.
- Fansio Bueno, 5.
- Antonio Cintra, 4.
- Luiz Cinira filho, 4.
- Maura de Souza, 2.
- João Dias Ferraz, 4.
- Nicanor Xavier, 3.
- Francisco Arruda Pinho, 3.
- José Maciel, 4.
- Ernesto Tands, 6.
- Horál Geribello, 4.
- Luiz de Arruda, 4.
- João B. Carvalho, 2.
- Horacio Geribello, 4.
- Jose de Abreu, 4.
- José de Barros, 4.
- João Anizio, 2.
- Sobastiao Carvalho, 3.
- Luiz de Assumpção, 5.
- Luiz Duarte, 4.
- Uralio, 4.
- Hidelbrando de Barros, 2.
- Antonio A. Souza, 4.
- Jose Maria Nardy, 4.
- Virgilio Coreto, 5.
- Aristides Fonseca, 4.
- Jose M. Passos, 1.
- Sylvio Fonseca, 2.
- Alfredo Moraes, 1.
- Jose Santos Brasil, 1.
- Olino Rocha, 4.
- Jose de Barros Junior, 6.
- Persio G. Mendes, 4.
- Sylvano Fonseca, 5.
- Vicente Simoni, 2.
- João B. Castro, 4.
- Ferniaino Carvalho, 3.
- Alfredo Xavier, 5.
- Jose M. Campos, 4.
- Delfino Ribeiro, 3.
- João Sacerdote, 3.
- Luiz Rizzo, 4.
- João B. Nascimento, 5.
- João Deus, 4.
- Alfredo Luciano, 2.
- Antonio Rozendo, 3.
- Joaquim Mesquita, 2.
- Benedicto Ramos, 2.
- Francelino Xavier, 5.
- Jose Ferraz, 5.
- Arcilio de Barros, 5.
- Augusto Prado, 2.
- João Boages, 5.
- Ignacio Almeida, 4.
- Onofre Borges, 5.
- José Fontoura, 5.
- Benedicto Sant'Anna, 4.
- Leopoedo Sant'Anna, 4.
- Cesario de Almeida, 3.
- Cesario de Campos, 3.
- José Galvão, 4.
- garnabé Nascimento, 3.
- Avelino Fagundes, 5.
- José Antonio Gomes, 5.
- Benedicto Vaz Gomes, 5.
- José Benedicto, 2.

Jury.—Terá lugar a 24 do corrente a abertura da 3ª sessão annua do jury, havendo dous processos para serem submettidos a julgamento.

Occupará a cadeira da promotoria, pela primeira vez, o sr. dr. Urbano Martins de Mello.

Arrematação.—A 17 do corrente foi arrematada em hasta publica, pela exm. sr. d. Anna Eufrosina Pereira Mendez, por 122:000\$, a fazenda Conceição, que fôra pertencente ao fallecido sr. Elias Antonio Pereira Mendez.

Desfalque.—Foi no dia 17 do corrente suspenso do cargo de thesoureiro da delegacia fiscal do Thesouro Nacional, neste estado, o sr. Manoel Pedro da Cunha.

Motivou essa suspensão um alcance de 93:000\$000 encontrado nas contas daquelle funcionario.

Bellas-Artes.—O governo da Allemanha acaba de adquirir em Roma o palacio *Farnesina* afim de ahí estabelecer uma academia de bellas artes, analoga ás da França e ás da Hespanha.

Esse palacio, que pertence aos Bourbons, de Napoles, foi construido em 1810 por Julio Romano e Raphael para o cardeal Julio de Medicis, mais tarde para Clemente VII em 1523.

Pertenceu depois a Margarida de Parma, filha de Carlos V, depois aos Farnese, que lhe deram o nome de *Farnesina* e em seguida aos reis de Napoles.

O palacio está actualmente quasi abandonado, e em outra bella *loggia* admiram-se os estuques e os frescos quasi apagados de Julio Romano e de João de Udina.

O imperador Guilherme deu ordem ao embaixador da Allemanha para que comprasse o palacio e executasse os trabalhos necessarios para o fim a que elle se destina.

COMMERCIO

CAMBIO

	90 d. a vista
Londres	11 7/8 12
Paris	\$779 \$791
Hamburgo	\$952 \$973
Italia	\$800 \$810
Lisboa e porto	376 379
New-York	13100

MERCADO DE CAFE

Vendas de café, 12\$600 por 10 kiloss; stok, 246.000 saccas.

Substituição de notas.—As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa do Thesouro Nacional na Caixa de Amortisação, nas delegacias e alfandegas.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

O abaixo assignado, summamente pehorado á todos quantos concorreram para o brilhantismo das festas, que promoveu, em honra de S. Roque, vem pela imprensa manifestar seus agradecimentos aos srs. rvd. padre Mario, Tristão Mariano da Costa, aos cantores e á Banda dos Artistas, cujos serviços prestados gratuitamente, tanto realce deram áquellas festas. A todos esses generosos cidadãos, e bem assim ao publico que á ella concorreu com sua presença, protesta eterna gratidão. 4—1 Ytú, 17 de agosto de 1893

JOAQUIM JANUARIO DE QUADROS.

EDITAES

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú.

Faz saber os que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do doutor presidente do tribunal de justiça deste Estado, aos 9 do corrente mez, fica pela segunda vez aberto o concurso para o cargo de official do registro geral de hypothecas desta comarca, com os annexos dos protestos de letras e titulos, escrivão do jury e execuções criminaes, conforme preceitua o art. 1.º § 3.º da lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1893. O prazo para os pretententes apporem-se ao officio ora em concurso será de sessenta dias, dentro do qual deverão enviar á secretaria do tribunal de justiça os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos pelo art. 74 do reg. n. 123, de 10 de novembro de 1892. São dispensados do concurso os que se acharem nas condições do art. 79 do mesmo reg. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente, que vai ser affixado em lugar publico e outros de equal theor para serem publicados pela imprensa local e no *Diario Official* do estado. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 16 de Agosto de 1893. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrivão o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 10—1

Cidade de Ytú

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú. Faz publico, de ordem da mesma Camara, que tenha concluido a collecta das casas desta mesma cidade, para o pagamento do imposto predial de dez por cento, inclusive os dois por cento para o abastecimento d'agua, cujo pagamento deve ser realizado por todo o mez de dezembro do corrente anno, ficando aquelles que assim o não fizerem sujeitos á multa de seis por cento, e fica marcado o prazo de trinta dias desta data para elles que se julgarem prejudicados no calculo do valor locativo a fazerem suas reclamações. Extincto aquelle prazo não serão attendidos.

Ns.	NOMES	RUAS	Ns.	V. LO-CATIVO	V. D'IM-POSTO
412	José Francisco Fernandes	de Santa Cruz	79	80\$	8\$
413	» » »	Idem	140	140\$	14\$
414	» Cardoso dos Santos	Idem	85	80\$	8\$
415	» E'gner	das Flôres	9	150\$	15\$
416	» Teixeira de Barros.	Idem	25	80\$	8\$
417	» Pereira de Macedo.	Idem	29	60\$	6\$
418	» Thiago Freire	Idem	79	60\$	6\$
419	» Leite Ferreira	de Santa Cruz	126	80\$	8\$
420	» Ferreira Alves.	Idem	123	70\$	7\$
421	» da Serra.	Idem	128	60\$	6\$
422	» Antonio Tavares	Idem	145	60\$	6\$
423	» » »	do Pirahy	1	80\$	8\$
424	» » »	Idem	15	60\$	6\$
425	» » »	de Sant'Anna	18	80\$	8\$
426	» Custodio de Almeida	de Santa Cruz	148	120\$	12\$
427	» » »	Idem	181	80\$	8\$
428	» » »	Idem	182	180\$	18\$
429	» Pires.	Idem	142	70\$	7\$
430	» Antonio Apparicio de Almeida Garrett	do Pirahy	17	70\$	7\$
431	» Rufino de Camargo.	Idem	21	70\$	7\$
432	» de Almeida Prado	L. do Patrocinio	4	360\$	36\$
433	» Bueno da Silva.	R. de Santa Cruz	221	80\$	8\$
434	» » »	Idem	223	60\$	6\$
435	» » »	Idem	225	60\$	6\$
436	» » »	Idem	225	60\$	6\$
437	» » »	Idem	227	60\$	6\$
438	» » »	Idem	229	60\$	6\$
439	» Manoel Martins.	do Patrocinio	88	80\$	8\$
440	» » »	Idem	90	60\$	6\$
441	» Arthur Pereira.	Idem	16	80\$	8\$
442	» Antonio de Macedo.	Idem	17	60\$	6\$
443	» de Carvalho Arruda	Idem	19	120\$	12\$
444	» Nepomuceno Pinto.	de Sant'Anna	82	100\$	10\$
445	» Estanisláu do Amaral	da Matriz	1	360\$	36\$
446	» Januario de Quadros	P. de Santa Rita	1	180\$	18\$
447	» Pires de Souza (pedreiro).	R. de Santa Rita	201	60\$	6\$
448	» Antonio Gomes.	da Palma	65	240\$	24\$
449	» » »	Idem	67	200\$	20\$
450	» » »	Idem	69	200\$	20\$
451	» » »	do Patrocinio	33	70\$	7\$
452	» » »	de Sant'Anna	13	120\$	12\$
453	» » »	de Santa Rita	167	100\$	10\$
454	» » »	da Misericordia	27	80\$	8\$
455	» » »	T. do Carmo	2	60\$	6\$
456	» » »	Idem	3	100\$	10\$
457	» Soares de Barros & Irmão	R. da Quitanda	10	240\$	24\$
458	» » »	Idem	12	120\$	12\$
459	» » »	Idem	14	120\$	12\$
460	João Garcia de Mello	do Commercio	81	300\$	30\$
461	» » »	Idem	83	360\$	36\$
462	» Grisolia	Idem	88	400\$	40\$
463	» Rodrigues de Avila	Direita	11	120\$	12\$
464	» Pedroso de Almeida	Idem	17	120\$	12\$
465	» Henrique da Silva Castro.	Idem	8	360\$	36\$
466	» » »	Idem	10	360\$	36\$
467	» Baptista Pacheco Jordão	L. da Matriz	12	500\$	50\$
468	» de Almeida Prado	R. do Carmo	25	400\$	40\$
469	» Baptista Dias	da Palma	59	240\$	24\$
470	» Pedro Correia	da Misericordia	12	120\$	12\$
471	» de Aguirra Camargo	da Palma	70	400\$	40\$
472	» Baptista Ferreira Cardoso.	de Santa Rita	5	100\$	10\$
473	» » »	Idem	7	150\$	15\$
474	» Ferreira Alves (Tiriba)	Idem	29	60\$	6\$
475	» Leite de Souza Primo (a herança)	Idem	33	100\$	10\$
476	» » »	R. S. Francisco	19	100\$	10\$
477	» Evangelista Gomes.	de Santa Rita	53	120\$	12\$
478	» Paulo (a herança).	Idem	27	100\$	10\$
479	» Romualdo	Idem	99	100\$	10\$
480	» Trank	Idem	183	70\$	7\$
481	» Rodrigues de Almeida Nobrega.	de Santa Cruz	103	150\$	15\$
482	» Ceriano	de Santa Rita	209	60\$	6\$
483	» » »	Idem	213	60\$	6\$
484	» Martim Leme e irmão.	do Patrocinio	18	60\$	6\$
485	» » »	Idem	11	120\$	12\$
486	» » »	de Sant'Anna	16	60\$	6\$
487	» Ferreira.	de Santa Cruz	135	70\$	7\$
488	» » »	Idem	141	80\$	8\$
489	» » »	Idem	143	80\$	8\$
490	» » »	Idem	151	70\$	7\$
491	» Lopes Guilherme	Idem	63	150\$	15\$
492	» » »	Idem	65	150\$	15\$
493	» » »	L. do Theatro	2	100\$	10\$
494	» » »	Idem	4	100\$	10\$
495	» » »	Idem	6	100\$	10\$

(Continúa)

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú etc. Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que tendo sido designado o dia vinte e quatro do corrente mez, ás dez horas da manhã, para abrir a terceira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos quarenta e oito jurados que têm de servir na mesma sessão, de conformidade com o disposto no art. 47 do decreto n. 123 de 10 de novembro de 1892, foram sorteados os seguintes cidadãos:

YTU'

- 1 Alfredo Grellet
- 2 Antonio Carlos Xavier

- 3 Antonio C. da Silva Castro (dr.)
- 4 Antonio Fernandes Carriço
- 5 Antonio Ferraz de Sampaio
- 6 Antonio de Mesquita Barros
- 7 Belarmino Raymundo de Souza
- 8 Euclides José Liborio
- 9 Evaristo Galvão de Almeida
- 10 Fernando Geribello
- 11 Francisco Falcato
- 12 João de Toledo Lara
- 13 Joaquim Januario de Quadros
- 14 Joaquim Xavier da Silveira
- 15 José Augusto de Toledo
- 16 José Leite de Camargo
- 17 José de Padua Castanho
- 18 Luiz de Almeida Prado
- 19 Luiz Gonzaga da Fonseca

- 20 Manoel Fernando de Almeida Prado
- 21 Manoel Joaquim da Silva Junior
- 22 Pedro Augusto Kiehl
- 23 Tristão de Abreu Rangel
- 24 Vertalino Pacheco Jordão
- 25 Vicente Ferreira de Campos
- 26 Virgínio de Padua Castanho

INDAIATUBA

- 27 Domingos Schitino
- 28 Felipe de Campos Almeida
- 29 João Fermiano de Souza
- 30 José Bento da Silva
- 31 Pedro Paulo de Toledo
- 32 Telesphoro de Campos Almeida
- 33 Thèophilo de Sampaio Ferraz

CABREUVA

- 34 Aleixo Robertino de Arruda
- 35 Antonio Alves de Mesquita
- 36 Antonio Carlos de Moraes
- 37 Antonio Manoel Pacheco da Fonseca
- 38 Francisco José de Oliveira
- 39 João da Silveira Leite
- 40 Joaquim da Silveira Camargo
- 41 Joaquim Rodrigues de Arruda Primo
- 42 José Joaquim de Oliveira e Castro
- 43 José de Moraes Roza
- 44 Manoel Gaspar de Abreu
- 45 Odorico Lupier de Freitas

SALTO

- 46 Antonio da Silva Teixeira
- 47 Belmiro José de Araujo
- 48 Mauricio Rodrigues Cardoso

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no edificio da camara municipal, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos consecutivos em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos se passou o presente edital e outros de igual theor que serão affixados nos lugares publicos e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 4 de Agosto de 1893. Eu Joaquim Vaz N Guimarães, escrivão do jury o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 3-5

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e orphãos desta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, no dia vinte e dois do corrente, ás onze horas da manhã, na porta das audiencias deste juizo, pelo porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, será levada á praça para ser arrematada por quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação uma casa, sita a rua de Santa Rita, sob numero quatro A, confrontando pelo lado de baixo com Joanna Valencio dos Santos, pelo lado de cima com Antonio Bueno de Camargo e pelos fundos com Samuel Borges Corrêa e Francisca Martins, com um puchado no quintal, vista e avaliada por treze contos e quinhentos mil réis, pertencente ao espolio dos finados Emilio João Bolliger e sua mulher e que vai a praça a requerimento de Carlos Stiel e Felix Backmans tutor e curador a lide do orphão Affonso. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos dois dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e trez. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 5-5

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito, orphãos e ausentes da comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia vinte e dois do corrente, ás onze horas da manhã, na porta das audiencias deste juizo, pelo porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, serão levados á praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação os bens seguintes: um guarda roupa por cento e vinte mil réis; uma commoda com quatro gavetas por cento mil réis; um criado mudo por doze mil réis; um sophá e seis cadeiras austriacas por setenta mil réis; duas camas francezas por oitenta mil réis; uma mesa com gaveta por doze mil réis; uma dita menor com gaveta por oito mil réis; uma dita de cosinha por cinco mil réis; uma dita para desenho, pé de ferro, por cinco mil réis; um armario para roupa por trinta mil réis; um dito para louça por doze mil réis; um lavatorio, bacia e jarro de ferro agathe por doze mil réis; um espejo com moldura dourada por quinze mil réis; um lampeão de mesa por dez mil réis; uma bateria de cosinha, composta de uma chaleira, quatro cagarolas, uma fritadeira de ovos, uma colher para cosinha, tudo de ferro agathe, uma assadeira de ferro, uma torradeira de café, um moinho de café e um caldeirão, tudo de ferro, e uma picadeira de carne, vista e avaliada

por trinta mil réis; uma duzia de pratos, uma cafeteira de ferro agathe, uma colher de sopa de metal, duas bandejas esmaltadas, sete casas de chicuar, dois côpos de vidro, uma terrina grande, um assucareiro, uma caneca de ferro agathe, uma leiteira de louça, quinze tolheres, um ralo de folha, um boião de barro, uma moringa para agua, uma tigela branca, tudo avaliado por trinta e dois mil réis; um ferro de engommar e folle por tres mil réis; um lavatorio de ferro por dois mil réis; quatro bacias por seis mil réis; dois baldes de zinco por cinco mil réis; dois guarda-chuvas ordinarios por dez mil réis; a roupa de uso, constante de seis toalhas de crochê, vinte e sete guardanapos pequenos, tres fronhas, tres lenções, quatro camisas brancas para homem, duas ditas de côres, tres ditas para senhora, sete ceroulas, quatro aventaes, dois chales finos, tres vestidos, sendo um preto, duas snias brancas, um fraque de panno preto, duas luizas de pares de meias, um terno de collarinhos e punhos, tudo por vinte mil réis; tres canastras de madeira por quinze mil réis; uma mala de viagem por seis mil réis; um espanador, vassoura de cabelo e taboa de engommar por tres mil réis; duas cadeiras italianas, velhas, por um mil réis; uma sacca de cal por um mil réis, quatorze ripas de peroba e sarrafos por seis mil réis, ferramenta de carpinteiro composta de um martello, um cinzel, uma cavadeira, uma pá de ferrom, uma serra, um serrote, uma ponteira, um ferro macho, nove ferros elasticos para porta, nove pares de fixas, um machadão, um terno de ferramenta usada, um terno de ferro fundido para torno, quatro taboas de ferro, uma prensa e um banco, tudo avaliado por cinquenta mil réis, uma caixa com vidros por dezoito mil réis, um relógio de parede por doze mil réis, um relógio de prata com corrente de plaquet por dez mil réis, um dito sem corrente por dezesseis mil réis, um dito de nikel por oito mil réis, um dispetador desmanchado por cinco mil réis, uma pulseira de plaquet por dois mil réis, um broche de pedra por dois mil réis, um par de brincos de ouro por dez mil réis, dois aneis de ouro por dois mil réis, tres botões de ouro por cinco mil réis; todos estes bens são pertencentes ao espolio dos finados Emilio João Bolliger e sua mulher e vão á praça a requerimento de Carlos Stiel e Felix Backmans, tutor e curador a lide do orphão Affonso. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos treze dias, digo aos doze dias do mez de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 2-2

ANNUNCIOS

Ao commercio

Luiz Polico declara a esta e outras praças com as que tem tido transacções que nesta data vendeu o negocio de secos e molhados que fica no largo do Carmo, nesta cidade, ao sr. Pietro Silvestre, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade para o seu comprador. 3-1

Ytú, 9 de agosto de 1893.

Luiz Polico.

—Confirmação que acima vai declarado.

Pietro Silvestre.

PIANO

Ven e-se um uado, mas em bom estado, muito proprio para aprendiz. Trata-se com Theophilo de Arruda, rua Direita, pharmacia. 3-1

Bom negocio

Vende-se o armazem do largo da Matriz n. 18 com todos os generos, moveis e utensilios, fôrmação, etc. importando em pouco dinheiro. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Para tratar na mesma casa do armazem.

Entre dois amigos

—Onde é que se petisca as melhores cousas á noite?

—E' no café do José de Barros, á rua do Commercio n. 97. Lá se encontra sempre excellentes pasteis de gallinha, empadas e doces saborosos. O mesmo José, quando se queira fazer qualquer divertimento, incumbese de encomenda tanto para a cidade como para fóra. Vão para o Café dos Artistas ver para crer do que eu digo. 3-3

Cartões de visita

aprompta-se com brevidade nesta typographia.

ALTA NOVIDADE!

119-RUA DO COMMERCIO-119

YTU' YTU'

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armadilhas, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 6-5

Vendas a dinheiro

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO

Festa no Bom-Fim

Com o costumado brilhantismo terá logar no fim deste mez a festa do Senhor Bom Jesus do Bom-Fim, a qual constará, como nos mais annos, de missa cantada, procissão á tarde e ás 8 horas da noite será queimado um lindo fogo de artificio. 5-3

O festeiro—E. L. de Almeida Prado.

VALE A PENA LER

O. Wagner & Comp., rua dos Invalidos, n. 93, no Rio de Janeiro, participam que ainda continuam a receber quaesquer remessas de sellos postaes do Brazil, carimbados ou novos, pelos quaes

pagam os mais altos preços

Sob pedido mandam, a quem pedir, a lista dos preços, especificada para cada sello, pela qual verificar-se-á que sommas avultadas poderão ser adquiridas, com a maior facilidade, pela descoberta de sellos na velha correspondencia, enterrados em archivos particulares, commerciaes ou officiaes. Para mais informações, dirijam-se á

O. Wagner & Comp.

93, rua dos Invalidos, 93, Rio de Janeiro

Vendemos e trocamos tambem sellos estrangeiros e nacionaes

Precisa-se especialmente dos sellos: de 1844 até 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 300 e de 600 réis, pelo qual se paga 150; de 1844 a 1850 (numero pequeno), de 180 réis, pagando-se 80; de 1843 a 1844 (numero grande), de 90 réis, pagando-se 2500; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 280 e de 430 réis, pagando-se 2500; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 600 réis, pagando-se 250; de 1850 a 1866 (numero pequeno), de 300 réis, pagando-se 1500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 30 réis, pagando-se 1500; de 1843 a 1844 (numero grande), de 60 réis, pagando-se 150; de 1844 a 1850 (numero pequeno, *inclinado*), de 90 réis, pagando-se 300 réis; de 1850 a 1866 (numero pequeno, *direito*), de 20 e de 180 réis, pagando-se 300 réis. 9-9

Os sellos communs são pagos desde 2\$ até 5\$ o milheiro conforme a qualidade delles

TYPOGRAPHIA

DA

CIDADE DE YTU'

Nesta typographia aprompta-se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como sejam: cartões de visitas, ditos commerciaes, retulos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

56, RUA DA PALMA, 56

MUDANÇA

JOAO ANTUNES DE ALMEIDA

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de secos e molhados, por atacado e a varejo, da rua da Quitanda n. 24 para a rua Direita n. 55, sobrado, onde espera de seus freguezes e amigos a mesma confiança e coadjuvação que até aqui tem merecido, prometendo enviar os maiores esforços que estiverem ao seu alcance para bem servir-os com generos de primeira qualidade e em preços será sempre o da ponta para vender barato.

Approveita a occasião para mais uma vez declarar que vende a fim de mez e não á 30 dias, como alguém se persuade, e tambem que não se responsabilisa por volume vendido fechado que contenha quebras, sem que para isso haja tracto prévio ou appareça signal de violação. Neste caso deve a reclamação ser feita antes de aberto o volume. 10-0

Ytú, 15 de Julho de 1893.

João Antunes de Almeida

Casa de commissões

DE

Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos a commissão e garantem prompta venda e lealdade. 10-8

82--Rua de Santo Antonio--82

SANTOS